ANNO DE 1833. SABBADO 15 DE JUNHO. NUMERO 129

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis, adiantados, na Tipogr fia do Diario, pateo da Matriz de S. Antonio sobrado da porta larga onde se recebem correspondencias, e annuncios: estes insirem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Impresso em Pernambuco por Joze Victorino de Abreu.

DIAS DA SEMANA.

Sab.do - S. *Vito* - Rl.am de m., e Aud. do V. G.e del. Pr. as 2 h. e 6 min. da m.

Dom.o - S. *Aureliano* - Pr. as 2 h. e 54 min. da m.

ARTIGO DE OFFICIO.

ALFANDEGA.

Illm. Snr. — Em virtude da Portaria de V. S. de 30 do mes passado, partimos desta no dia 31 e nos dirigimos ao lugar de Ponta de Pedras aonde chegamos nesse mesmo dia, e no seguinte fomos a bordo do Brigue Inglez Chayde que tinha dado a costa no lugar denominado Carne de Vaca, distante de Ponta de Pedras 2 legoas e meia pouco mais ou menos, no qual achamos hum grande n.o de gente armada, que dizião ser guardas do Juiz de Paz, e as escotilhas abertas, cõ tudo principiamos logo a descarga fasendo transportar para bordo da Sumaca Laurentina a carga q' esta póde admitir, e condusir para esta Alfandega, conforme participamos a V. S.

Em consequencia de não haver mais embarcacoens que condusissem para esta as fazendas, requisitamos ao Juiz de Paz do lugar hum armazem aonde podessemos depositar as fazendas até serem transportadas para esta Alfandega, e nos foi dado a Igreja daquele lugar, para onde fizemos condusir a fazenda que se pode salvar, que foi quase toda a carga, a excepcão de 50 e tantas barricas grandes de huma massa de cal incendiaria, as quaes ficarão a bordo por não se poderem conduzir para terra nas embarcaçoens que estavão empregadas na descarga, e alguns gigos de loica que não se poderão tirar por estarem desmanxados e haver bastãte agoa dentro da embarcacão. Em todo o tempo da descarga existio a bordo o Feitor Manoel Jeronimo Uxoa e o Guarda Geraldo Antonio da Costa Borges, e os mais em terra encarregados da arrecadacão das fazendas, que ficavão distantes do lugar do desembarque para o deposito, fazendo-se toda a descarga em alvarengas, quando a maré o permitia, e em canoas e jangadas, das quaes algumas aproveitando-se da escuridão da noite desapareciĩão, cujas canoas e jangadas forão aplicadas a aquelle servico a requisicão nossa e dos Inglezes, a fim de com brevidade se concluir a descarga, por causa da muita agoa que a embarcacão fazia, e para poderem ser aplicadas neste servico, apresentavão hum bilhete do Juiz de Paz. No dia 5 já se axava depositada toda a fazenda, e a bordo existia huma alvarenga carregada de gigos, barricas de serveja, barris de manteiga e alguns volumes avariados: he de notar que quando principiamos a depositar as fazendas, requisitamos ao Juiz de Paz huma guarda, a qual nos foi dada e posta na Igreja, porem havendo noticia de que pertendião roubar as fazendas depositadas, recorremos logo ao Juiz de Paz para que houvesse de mandar reforcar a guarda, e rondar os lugares circunvisinhos, o que nos foi dado, ficando sempre hum de nós na guarda: finalizamos nesse mesmo dia 5 a descarga, e por isso retirarão-se de bordo os oficiaes que lá estavão e forão substituidos pelo Guarda Joze Francisco Pereira Feio, o qual tambem se retirou no dia 7, por não haver a bordo nada que se podesse tirar. No dia 6 a tarde apareceo a Sumaca Laurentina para receber mais carga e conduzir para esta Alfandega os generos depositados com cuja chegada amotinou-se o povo, que chamava sua aquela fazenda, e augmentarão-se os boatos, de que querião saquear a Igreja; o Juiz de Paz os conteve nessa occasião, coadjuvado por Frãcisco Antonio Pereira dos Santos, que nesse dia tinha chegado a aquelle lugar. No dia 7 principiamos a fazer conduzir para bordo da Sumaca a fazenda depositada na Igreja, e a alvarenga que estava a bordo, como a cima refiro; com este passo fomos avizados de q' era certo o saque que querião fazer, imediatamente requisitamos ao Juiz de Paz 6 homens para coadjuvar o embarque, visto serem poucos os guardas, e o povo estava tão desinvolto q' até as nossas vistas puxavão facas de ponta e rasgavão os fardos para tirarem fazendas, e roubavão outros volumes pequenos, cuja requisicão foi satisfeita; porem como essa patrulha e condutores erão os primeiros a roubarem, requisitamos ao Juiz de Paz mais 40 homens e que os pozesse a disposicão de Francisco Antonio Pereira dos Santos para fazer conter a desenvoltura do povo, o que satisfez reunindo não o numero que lhe foi requisitado,, porem os que pode reunir e esses mal armados; infelizmente essa gente ultimamente mandada veio augmentar o numero dos ladroens, por que no ultimo embarque tirarão a forca das mãos do guarda Antonio de Paula Mello hum fardo que logo dividirão entre si, escapando milagrosamente das facadas que lhe atirarão, o que aconteceo pelas 7 horas da tarde. Nesse tempo principiou-se a reunir o povo clamando que aquela fazenda lhe pertencia e que os oficiaes d'Alfandega e Inglezes os querião roubar, não podendo então já contelos o Juiz de Paz e o dito Francisco Antonio: derão principio ao saque pelos gigos de louca e dois fardos que por falta de trabalhadores não se pode conduzir para bordo e ficarão na porta da Igreja, por que os trabalhadores não quizerão trabalhar mais do meio dia em diante, e por isso foi preciso que o Inglez Joze Ganston fosse buscar os pretos da alvarenga para fazer o embarque, e como nessa occasião tivessemos noticia de que querião assassinar ao dito Inglez, e filho do Consul que ali se achava como seus representantes, os avizamos que se retirassem para bordo, pois que bem vião a desenvoltura daquele povo, que era tal o seo desenfreiamento que não atendia as admoestacoens que o Juiz de Paz lhes fazia para não praticarem semelhantes factos. Como vissem que o Juiz de Paz os admoestava para não praticarem semelhantes actos, fizerão logo fogo para a guarda que se achava na guarnição da Igreja, cujas portas forão arrombadas a maxado, dando-se imensas descargas e com grandes voserias de [illegible] morrão os ofi-

ciaes d'Alfandega, e os Inglezes que nos querem roubar a nossa fazenda — a vista do que foi-nos perciso evadirmo-nos e occultarmo-nos, e ao depois fomos conduzidos pelo Juiz de Paz e huma escolta para hum lugar mais seguro, onde estivemos até se finalisar o saque, que principiando as 9 horas finalisou com repiques de sinos as 11 e meia, continuando os tiros por toda a noite, tendo-se reunido para esse fim mais de 2:000 pessoas de ambos os sexos e de todas as idades.

Do lugar aonde ultimamente nos pôs o Juiz de Paz, sahio pelas 4 horas da madrugada do dia 8 o Escrivão da Descarga e o mesmo Juiz de Paz e se dirigirão a bordo da Sumaca a partecipar o acontecido ao filho do Consul e o Inglez Joze Ganston e lhes fez ver que se retirava quanto antes visto que a Igreja estava saqueada, e dirigindo-se ao amanhecer do dia a Igreja, apenas axou huns caixoens de sabão e dois fardos pezados que não poderão conduzir, e nessa occasião requisitou ao Juiz de Paz que mandasse ajuntar aquelles fragmentos e conduzir para bordo da Sumaca. Depois de feitos estes ultimos exames, tivemos noticias de que ainda pertendião roubar a Sumaca, e tirar-nos os assentos que tinhamos feito e as vidas, e como vissemos que o Juiz de Paz não tinha forcas suficientes para côter hum povo desenvolto, não só daquele lugar, como de todos os lugares circunvisinhos e Villas, pela 1 hora da tarde desse mesmo dia 8 embarcamo-nos em huma balça, ficando a bordo da Sumaca o Guarda Geraldo Antonio da Costa Borges, e em terra Antonio de Paula e Mello, e nos recolhemos a esta Cidade aonde chegamos pela meia noite.

São estes os motivos que nos obrigão a recolher a esta antes de enviarmos para a Alfandega a carga do Brigue que deo a costa, e o estado de abatimento, e mesmo incomodos de sáude com que chegamos não nos permite remeter já os assentos que fizemos e que ainda estão em borrão.

Incluso remeto a V. S. a parte que nos doo o Guarda Antonio de Paula Mello que já aqui se acha tambem: assim como a rellacão dos vollumes embarcados a bordo da Sumaca Laurentina.

Deos Guarde a V. S. Recife 10 de Junho de 1833. Illm. Snr. Luiz Joze de Sampaio, Juiz da Alfandega. —Thomaz Lins Caldas, Escrivão da Descarga. — Manoel Jeronimo da Costa Uxôa, Feitor.

LÈ-se no *Propagador da Industria Riograndense* o seguinte, interessante artigo sobre a instituição da Caixa Economica.

« Seja qual for a posicão social do homem; qualquer que seja a sua fortuna, he indubitavel, que por effeito da condicão e fraqueza huma, e pela versatilidade dos acontecimentos do Mundo, pode instantaneamente ver-se rodeado de privações e de miseria; e a experiencia diaria nos mostra notaveis, e frequêntes exemplos desta verdade: os naufragios, os incendios, as especulações mal calculadas, a vontade e caprichos dos agentes do Poder, a corrupção dos Juizes, as molestias, o roubo: e infinitas outras causas tornão o homem frequentemente de rico, ou-remediado, pobre e indigente; mas não he só nestas causas externas e insuperaveis, que o homem tem a origem das suas infelicidades; elle tambem a tem, e muito mais perene, nas suas proprias paixões, na sua ignorancia, e sobre tudo na imprevidencia e na prodigalidade. He desta ultima fonte, donde muito ordinariamente emanão os vicios, e os crimes, e quasi sempre a indigencia, o vilipendio, e a degradacão. Será pois do maior interesse fazer conhecer e abraçar hum remedio que a sabedoria humana tem principiado contra o vicio da sua natureza, que invenpalmente influe nos seus males e soffrimentos.

A Caixa economica he hum dos inventos, que muito honrão o espirito humano, por que elle conduz directamente para a felicidade; e tem de particular o estar ao alcance de todos os individuos, e de todas as classes. Certamente não he facil encontrar hum homem, que não possa fazer alguma reduccão nas suas despezas, e dispensar para a Caixa economica huma somma maior, ou menor, a qual successivamente augmentada, já pelas repetidas, ainda que modicas, entradas, já pela accumulacão dos juros compostos, forme hum capital, e hum recurso infallivel para a adversidade, em proporção com as suas necessidades, e com a posicão em que se acha collocado na ordem social. Não só o homem favorecido da Fortuna pòde alli encontrar remedio preventivo contra a inconstancia desta Deoza versatil; e contra os acontecimentos e revezes, que não pode evitar; o empregado publico, o medico, o official militar, o artista, o jornaleiro, o criado de servir, todos podem alli hir buscar hum refugio contra a miseria, na velhice, ou em huma molestia dilatada. O mesmo escravo pode alli achar o meio de recobrar a liberdade perdida, e a condicão de homem, e até a mulher publica pode tirar recursos para sahir do estado vil, miseravel, e precario da devassidão, e da immoralidade: disto ha frequentes exemplos em França, donde esta instituição se tem vulgarizado.

Quando se analizão os felizes resultados da Caixa economica, todas as vantagens individuaes e publicas, que de tal instituição podem nascer, a philantrophia, o patriotismo, e o amor de familia, o sentimento da propria conservacão e felicidade, o amor da virtude, e todos os sentimentos, que enobrecem o coracão humano, se interessão vivamente na divulgação d'aquelle estabelecimento. Que consolacão não he para o pai de familia, quando sente diminuirem-se-lhe as forcas e afrouxar-se-lhe a actividade e o trabalho, que o fez subsistir e crear seus filhos, ver hum recurso certo e seguro, que lhe abona huma velhice socegada, livre da miseria, e da agitacão das necessidades! Quanto será menos horrivel o aspecto da mòrte para aquelle q', com o fructo das suas economias, deixa a sua familia escudada contra os perigos e degradações da indigencia!

Pelo contrario o dissipador imprevidente, que não tem olhado ao dia que ha-de vir, naquelle tempo em que se rasga o véo das illusões, não pode ver no futuro se não indigencia e vilipendio; não pode sentir se não o dissabor, e o remorso; em vez de meios independentes para passar os seus ultimos dias, descobrirá só o horror da fome, que o espera; em lugar de huma familia com honesta subsistencia, e com educação que a torne util a si e á sociedade, encontrará os resultados da dissipação, a miseria, e a immoralidade.

Não he menos palpavel a influencia da Caixa Econoconomica na prosperidade Publica, e nos progressos da Moral, por que estes crescem com o espirito de economia, de actividade e de trabalho; e aquella instituicão sobremaneira concorre para o diffundir. De mais, o emprego dos fundos da Caixa Economica nas apolices da divida publica, serve muito para augmentar o credito do Governo, e da Nação.

(Aurora.)

CAMARA MUNICIPAL.

Sessão ordinaria de 15 *de Maio de* 1833.

PREZDENCIA DO SR. LUDGÉRO.

COMPARECERAÕ os Snrs. Esteves, Oliveira, Mello Cavalcanti, Paula, e Doutor Mavignier, faltando com causa os Snrs. Carneiro Rios, e Nunes de Oliveira.

Aberta a sessão leo-se a acta da antecedente que foi

sancionada por estar conforme. O Secretario fez a leitura do expediente hum officio do Exm. Prezidente para que se lhe enviasse hum documento autentico sobre os Veriadores que comparecerão, ou deixarão de comparecer na Sessão que devia haver no dia 7 de Abril: posta a materia a votação depois de discutida, rezolveo a Camara, que se lhe enviasse huma certidão.

Outro do mesmo para que se posesse em execução o que o conselho tinha rezolvido, e se havia determinado em officio de 22 de Abril findo: posta a materia a votação depois de discutida, resolveo a Camara, que o Conselho ordenara, o que já em dacta de hontem havia communicado a S. Exc. para o fazer constar ao Conselho.

Outro de Engenheiro pedindo o orçamento da Põte do Recife: a Camara mandou que se lhe remettesse.

Outro do actual carcereiro instando novamente pelo concerto do alçapão que vai para a enxovia: a Camara ordenou, que de novo se recommendasse ao Fiscal deste Bairro dito concerto.

O Procurador Porteiro, e seos Ajudantes, e os Fiscaes dos trez Bairros desta Cidade aprezentarão os titulos com que estão servindo: a Camara nomeou huma Commissão composta dos Snrs. Paula, e Mello Cavalcanti: para examinar, e dar seo parecer sobre a edoniedade das pessoas que estão exercendo ditos cargos.

A Commissão das contas do Cidadão Bento de Barros apresentou seo parecer sobre ellas, porem a Camara não se satisfazendo com elle, resolveo q' tornassem os mesmos a Commissão para examinar melhor.

Tendo o Cidadão Manoel de Carvalho Paes de Andrade feito ver por seo officio, que não podia servir como Veriador por ser Juiz de Paz da Boa-vista: a Camara admitio sua escusa por lhe parecer justas as razões allegadas, e resolveo. que se chamasse o immediato. Despacharão-se alguns requerimentos. Eu Joze Tavares Gomes da Fonceca Secretario a escrevi. Ludgéro P.—Eesteves — Oliveira — Mello — Doutor Mavignier—e Paula.

Extractos de folhas estrangeiras.

O Capitão *Covel* do barco *Aliance* descobrio no Mar pacifico, pelos 4.°, 30 m. de Latitude S. e 16.° 8 m. de Longitude E., hum grupo de 14 ilhas, que não estavão marcadas nos seus mappas, e a que deu o seu nome. Todas ellas são povoadas, e os habitantes fallão o idioma castilhano.

— Agora que se verificou na Inglaterra a possibilidade de applicar as carruagens de vapor a toda a sorte de caminhos, está se fabricando hum sem numero dellas para o servico das estradas publicas. E calculou-se que esta invenção havia de cauzar huma revolução na Agricultura. Com effeito o numero dos cavallos, que percorrem os principaes caminhos da Inglaterra, chega a hum milhão; cada qual necessita para o seu sustento hum terreno igual pela dimensão ao que serviria para alimentar oito homens. Dalli segue-se, que, tornando-se os cavallos inuteis pelo uso das carruagens de vapor, o torrão da Inglaterra poderá sustentar mais 8,000,000 habitantes; e finalmente, dobrar-se-hão a população, os recursos, e as riquezas da Gram-Bretanha.

A França já tomou as medidas convenientes para desfructar os mesmos beneficios. Debaixo da protecção do Governo, tem-se formado em Pariz huma Companhia, que já mandou vir de Londres os modelos que faltavão, e he de presumir que em breve o serviço dos viandantes, entre as principaes cidades do Reino, far-se-há pelo meio do vapor.

(*Do Jornal do Commercio*).

ANUNCIOS.

HOJE sahio a Voz do Povo contendo um artigo em resposta ao Snr. Redactor do Carapuceiro sobre a pena de morte, e uma pequena observação sobre os negocios da Parahiba: vende-se na loja do Snr. Figuerôa, Praça da União D. 37 e 38.

☞ Sahio o numero 4 do Candeia contendo um artigo sobre a opinião e o Desenvolver, outro sobre o Theatro do Recife, e uma correspondencia; vende-se nos lugares do costume.

☞ Sahiu hoje o Carapuceiro N.° 57 contendo 3 artigos, o 1.° mostrando o que he uma precioza ridicula, o 2.° sobre a entemperança, e o 3.° contendo uma Fabula entre o mócho, o gato, o patinho, e o rato.

Avisos do Correio.

O Brigue Brazileiro *Boa Fortuna* de que e Capitão Mathias d'Almeida e Castro sai para Lisboa no dia 28 do corrente.

Vendas.

UMA obra de T. Livio, uma dita de Virgio, e uma Prozodia tudo por preço commodo; e em bom uzo: na rua Direita D. 32.

☞ 2 escravos um bom carreiro, e outro trabalhador de enxada: na venda da esquina do beco do Padré D. 1, que lá se dirá quem os vende.

☞ Uma escrava que sabe cosinhar, e trabalhar de enxada: na rua Direita padaria D. 43.

☞ Continua-se a vender bilhetes da Loteria do Semiuario de Olinda; na rua da Cadeia do Recife loja de cambio n.° 3.

☞ Uma negrinha da costa, 10 a 11 annos: na rua do Jardim D. 17.

☞ Uma negra, cosinha, engoma, ensaboa, e boa para criar meninos por ter de tudo muita pratica: na rua do Livramento n.° 9.

☞ Uma escrava que entende de vendas, cosinha o diario de uma casa, e ensaboa: na rua da Conceição da Boa-vista, junto a Jannuario muzico.

☞ Rapé de superior qualidade tanto de Lisboa como da Bahia: na Praça da Boa-vista D. 16.

☞ Um escravo nação Angola, 24 annos, ganhador, entende do serviço de campo, e é habil para qualquer serviço: na rua Direita esquina do beco do Siragado 1.° andar.

Compras

UM selim em bom estado com todos os seos preparos: e tãobem um de Senhora da mesma forma na rua Velha D. 43.

☞ Compra-se, ou alluga-se uma padaria, sendo na rua Direita, ou na do Rozario: na rua do Palacete casa terria pegado ao sobrado de Miguel de Fontes.

☞ Um escravo de nação, que sirva para todo o servico: na rua da Cruz do Recife n.° 29.

☞ Um jogo de mallas, que estejão em bom uzo: annuncie.

☞ 2 cavallos magros novos e carregadores, uma espada, talim e pasta para official que seja uzada: na rua do Rozario larga D. 8, 2.° andar.

Achado.

Quem anunciou ter-lhe fugido um papagaio; dirija-se a rua do Queimado D. 15, que dando os signaes sertos se lhe entregará.

Furto.

Na noite de 12 do corrente, no atterro dos Afogados das mãos de dois moleques furtarão dois cavallos, um castanho com os signaes seguintes: a mão direita, e um pé calcado, um signal branco na testa, rabão e clinas grandes, idade de 5 a 6 annos, pouco mais ou menos, e o outro rudado apatacado com os signaes seguintes; pés grossos, e um delles com uma pequena sicatriz nas moles, clinas grandes, e cauda crescida, ambos de boas carnes: quem os aprehender os poderá levar ao Hospicio sobrado onde morou o Consul Olandez que sera generosamt.ᵉ recompençado.

Avizos particulas.

Luis Gomes Ferreira, tendo de retirar-se d'esta Cidade julga ser muito de seu dever testemunhar aos Snrs. honrados Pernambucanos seu reconhecimento por o bom acolhimento, que lhes fiserão não só em particular, como nas Reparticoens publicas e Tribunaes; e intimamente sente não caber-lhe nos poucos dias, que teve de preparar-se para a viagem, ir pessoalmente significar a cada hum dos ditos Snrs. esta sua ingenua confissão, e despedir-se; e espera que lhe desculparão essa falta involuntaria.

☞ O Snr. João Carneiro da Cunha e Albuquerque queira anunciar a sua morada, para ser procurado a negocio do seo interesse.

☞ O abaixo assignado faz publico, que por motivo de molestia se lhe faz preciso hir a Europa deixando por Procuradores e administradores dos negocios de sua caza sua mulher Maria Francisca da Silva Guimaraens, e João Hamilton, e Joze Francisco Ribeiro de Souza, ficando sem vigor o anuncio que sahio no Diario n.º 127 do abaixo assignado, tanto por assignatura sahir errada, como por mudar de nome de um dos administradores.

Joaquim Gonçalves Vieira Guimaraens.

☞ Quem anunciou querer dar dinheiro a juros sobre penhores de prata: anuncie.

☞ Preciza-se de um Portuguez, de 12 annos pouco mais, ou menos, para caxeiro de uma taberna fora desta Praca 12 legoas: anuncie.

☞ Aquelle Snr. Academico, que tiver em seo poder o segundo, e sexto volume da obra de Pascoal Joze de Mello, com a assignatura do anunciante logo na primeira folha, queira fazer favor mandar entregar em sua caza, rua das Trincheiras D. 8, ou alias anuncie por este Diario.

Henrique Felis de Dacia.

☞ Alluga-se uma preta, que sirva para todo o trabalho de uma casa, e que sirva tãobem para vender: anuncie.

☞ Troca-se duas ancoras com sepo de pau ambas de dez quintais, tendo sirvido em uma só viagem, por outras duas que tenhão uma sete quintaes e meio, e a outra oito e meio pouco mais ou menos: na loja de cabos de João Leite de Azevedo no largo do Corpo Santo n. 5.

☞ Qnem quizer dar 300$ reis a juros de 2 por sento: anuncie.

☞ Quem precizar de um caxeiro Brazileiro, para loja, ou outro serviço; dirija-se a rua Direita D. 53.

☞ Quem quizer allugar alguns escravos oleiros, ou mesmo alguma, pessoa forra que queira trabalhar no dito servico; dirija-se a rua da Larangeira D. 14.

☞ Preciza-se de um feitor preto, ou pardo, que saiba ler: na rua da Aurora D. 9.

☞ A pessoa que percisar de uma mulher parda para ama de casa; anuncie.

Escravos fugidos.

Joaquim Goncalves Rodrigues, Capelão do extincto Corpo de Policia desta Provincia de Pernambuco morador no pateo do Carmo lado direito D. 4. Annuncia, que no dia 11 de Junho do corrente anno fugio de sua casa um seu escravo pardo, de nome Antonio. o qual vendia miudezas na rua do Queimado com os signaes seguintes: boa figura, mais cabra do que pardo, rosto redondo, olhos vivos e pretos, o rosto tem bastantes espinhas, pouca barba, suiças com poucos cabellos, cabeça pequena o cabello cortado a Francesa, dos joelhos para baixo tem as pernas com bastantes marcas de feridas cujas marcas estão mais negras do que a pelle, tem os pés bastante grandes e mal feitos; anda calcado faz muito uzo de calcas de barguilha, intitula-se forro; e por isso trata-se por Antonio Joze de Santa Anna, é nacional da Villa do Pao do Alho e criado no Limoeiro, onde é muito conhecido, tem mãi escrava de Manoel Borges, e um irmão escravo do Capitão Alexandre Manoel Bizerra; consta que se dirige a Villa do Páo do Alho e Limoeiro, com negociação de miudezas levando em sua companhia uma parda sua mazia a quem dá o titulo de sua mulher: qualquer Capitão de campo ou pessoa pode prendelo e perseguillo até lhe ser entregue q' terá de gratificacão vinte mil reis em moeda de cobre.

☞ Antonio, nação Gabão, baixo, mosso, pescoço bastante grosso, cicatrizado de glandulas que teve, e beicos encarnados; fugido no dia 4 do corrente: á rua do Livramento, lado direito, no 1.º andar do sobrado D. 13.

☞ Antonio, estatura alta, sem barba, a perna direita para dentro, sem unha no dedo grande do pé direito, com uma ferida no osso do pé esquerdo, pes grandes, bastante cabello e está cortado com duas tufas nos lados, beicos grandes; fugido no dia 7 do corrente saltando de uma janella bastante alta, julga-se que tenha alguma ferida da queda, levou comiza suja de cabecão de brim, e calça do mesmo: á A.ᵉ Saisset rua da Cruz n.º 54.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios entrados no dia 12.

GOIANA; 4 dias; S. *Laurentina Brazileira*, M. Joze Marques de Souza: fasendas do Brigue Ing. naufraugado.

Dia 14.

ARACATI; 25; dias; S. *Santa Rita Carlota*, M. Joze Joaquim Alves: couros, solla, e farinha. Passageiros 4.

Sahidos no dia 12.

BUENOS-AYRES, POR MONTEVIDEO; Pat. *Oriental Bella União*, M. Manoel Azereto: varios generos.

Dia 13.

PORTOS DO SUL; Paq. N. *Januaria*, Com. o 1.º Tenente da Armada Joaquim Lucio de Araujo. Passageiros o 2.º Tenente da Armada Antonio Cardozo de Carvalho e Mattos, o 2.º Cadete da Cavallaria de 1.ª Linha Honorato Joze Ferreira, Bonifacio Joze de Oliveira, Ignacio Fernandes de Miranda, por ordem do Governo, e Alexandre Balbino Bruense.

PERN. NA TYP. DO DIARIO. 1833.